

AVALIAÇÃO SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL: aspectos que impactam no sucesso do ensino aprendizagem

EDUCATIONAL POLICY EVALUATION: aspects that impact the success of teaching and learning

Edimilson Pereira de Araújo¹

RESUMO

O sucesso do ensino aprendizagem agrega várias frentes de atuação, destacamos nesse artigo a concepção que os alunos têm sobre a política educacional. Realizamos uma pesquisa, de natureza qualitativa com o objetivo de compreender o posicionamento dos alunos acerca de uma questão relevante que é a política educacional. Buscamos dialogar teoricamente com os autores (GUBA e LINCOLN, 1989), (LOBO, 2001), (LUCKESI, 2011), (LUCK, 2012), (KRAMER, 2010), dentre outros. Através deste trabalho, podemos constatar que os alunos consideram a política educacional como uma organização, de ações pedagógicas planejadas pelos gestores da escola, que considera os alunos como protagonistas nesse processo educacional.

PALAVRAS CHAVES: Levantamento. Alunos. Avaliação Institucional.

ABSTRACT

The success of teaching learning aggregates several fronts of action, we highlight in this article the conception that students have about educational policy. We conducted a qualitative research with the objective of understanding the positioning of the students about a relevant issue that is the educational policy. We seek to dialogue theoretically with the authors (GUBA and LINCOLN, 1989), (LOBO, 2001), (LUCKESI, 2011), (LUCK, 2012), (KRAMER, 2010), among others. Through this work, we can see that students consider educational policy as an organization of pedagogical actions planned by school managers, which considers students as protagonists in this educational process.

KEYWORDS: Survey. Students. Institutional Evaluation.

DOI: 10.21920/recei72019514314323

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72019514314323>

¹Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão Escolar pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Possui graduação em Ciências Sociais, graduação em Filosofia e graduação em Teologia. Atualmente é professor - Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí. Docente da Universidade Estadual do Piauí. Professor da Faculdade Evangélica do Piauí e do Instituto de Educação do Piauí. E-mail: edmilsonpereiramsn@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5083-874X>

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo conhecer a avaliação dos alunos sobre a política educacional. Através desse trabalho, podemos compreender o posicionamento dos alunos acerca de uma questão relevante que é a política educacional. Podemos constatar através dos dados do levantamento realizado com nove turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio da Unidade escolar Dona Rosaura Muniz Barreto, o que os alunos pensam a respeito da escola.

Nessa perspectiva, realizamos uma pesquisa, de natureza qualitativa, na referida escola. Escolheu-se a pesquisa qualitativa pelo fato da mesma trazer questionamentos como forma de responder o questionário que norteou essa pesquisa e dispor de orientações referentes aos instrumentais de pesquisa com condições de entender o significado dos discursos e a realidade pesquisada. Acreditamos que esse procedimento de levantamento e análise de dados favorece a possibilidade de garantia da fidelidade do trabalho e sua qualidade, através daquilo que a percepção pode alcançar. Junto aos alunos utilizou-se uma tabela com um questionário: 1) quais as condições que favorecem o sucesso do ensino aprendizagem na escola; 2) quais as necessidades de implementação ou de melhoria que precisam ser realizadas na escola para que os alunos aprendam melhor; 3) quais as propostas dos alunos para a qualidade da educação na escola Dona Rosaura. No sentido de compreender as indagações do questionário buscamos dialogar teoricamente com autores como (GUBA e LINCOLN, 1989), (LOBO, 2001), (LUCKESI, 2011), (LUCK, 2012), (KRAMER, 2010), dentre outros. Para análise e compreensão da temática em questão: a avaliação dos alunos sobre a política educacional aplicamos e discutimos com os alunos um questionário previamente elaborado para podermos compreender as questões norteadoras desse trabalho.

A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A POLÍTICA EDUCACIONAL

Para falarmos da questão da política educacional é importante retomarmos o conceito de avaliação processual referente a políticas educacionais e a diferença entre a avaliação feita antes e depois da implementação de processo pedagógicos. A Avaliação educacional é uma reflexão das ações pedagógicas com a finalidade de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Guba e Lincoln (1989), o processo de avaliação educacional se inicia quando se quer atingir bons resultados. Dessa forma, faz-se um monitoramento e análise processual das ações desenvolvidas para medir sua evolução e realizar intervenções.

Inicialmente, o desenho da avaliação tinha um caráter estatístico, mas atualmente essa mesma avaliação acontece através de um monitoramento constante. Esse processo avaliativo é complexo e vai além da condição da educação, pois faz parte da própria condição humana. Sendo assim a avaliação pode ser discutida em diferentes níveis da educação, de diversas formas e finalidades. Nesse texto abordamos a avaliação como uma metodologia para medir a compreensão dos alunos sobre a política educacional. Quando avaliamos no processo de desenvolvimento das ações, buscamos compreender a efetividade, eficiência ou contextualização das ações. No entanto, quando avaliamos somente depois do desenvolvimento das ações educacionais buscamos compreender os impactos dessas atividades na aprendizagem dos alunos. Em nível internacional estabelece-se um padrão de desempenho que possa nortear as metas educacionais nos diversos países do mundo. No Brasil, a pesquisa avaliativa tem como

objeti
vo

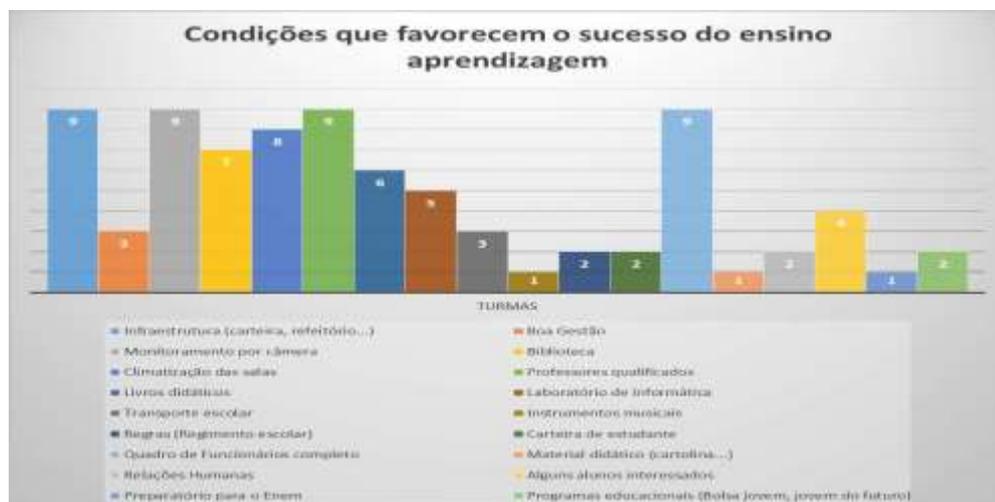
medir a qualidade do ensino no país, isso ajuda a construir metas e estratégias para os sistemas nacional, estaduais e municipais de ensino. Todavia, a avaliação institucional volta-se para as instituições de ensino e propõe avaliar todos os componentes do processo de ensino aprendizagem da instituição que vai desde o currículo, desempenho, formação docente, materiais, infraestrutura e condições econômicas para o sucesso do ensino aprendizagem.

De acordo com (LUCKESI, 2011) a avaliação exige um conhecimento dos conceitos teóricos sobre a avaliação e também sobre a prática avaliativa. Para saber conceitos é preciso estudar, mas a prática da avaliação vai além da compreensão. Avançar da teoria para a prática é preciso experimentar, analisar, compreender e buscar novas formas de aprender.

O processo de avaliação educacional pressupõe ouvir os alunos no sentido de compreender o que eles pensam dessa política. Isso é muito importante porque permite uma visão qualitativa das ações da gestão escolar e da prática pedagógica. É a partir de avaliação que podemos diagnosticar avanços e entraves nos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais da educação.

Das nove turmas que participaram do levantamento, aproximadamente 600 discentes distribuídos em nove turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio regular que foram consultados. A interlocução com os alunos se deu em sala de aula, momento em que o pesquisador foi discutindo com os discentes o questionário proposto e, enquanto isso o pesquisador ia sistematizando a fala dos alunos para depois fazer a tabulação dessas falas. Nessa análise observou que todos os alunos reconhecem que a escola tem uma boa estrutura física: climatização das salas, refeitório como um espaço adequado para as refeições. Acreditam que o monitoramento pelas câmeras é muito importante para a segurança dos alunos na escola, ao mesmo tempo em que observam a existência de professores para todos os componentes curriculares na escola. Também reconhecem a necessidade de uma bibliotecária para subsidiar no acesso à biblioteca e ao uso dos livros paradidáticos.

Figura 01 – Condições que favorecem o sucesso do ensino aprendizagem na escola.



Fonte: Figura criada pelo próprio autor a partir da primeira indagação do questionário que norteou a pesquisa.

Nota-se na figura acima que os alunos que responderam essa indagação, apontam que a escola Dona Rosaura dispõe de elementos que possibilitam a aprendizagem dos alunos, pois de acordo com a figura acima a maioria dos alunos identificam o que a escola tem que favorece o sucesso do ensino aprendizagem. A concepção dos alunos sobre a política educacional refere-se às condições que a escola tem para desenvolver com qualidade os trabalhos escolares em prol da aprendizagem dos alunos. Pelas respostas dos discentes que aparecem na figura supracitada podemos concluir que para os alunos há uma pluralidade de perspectivas que facilita a aprendizagem, pois as respostas são bem distribuídas no quantitativo de alunos que participam da pesquisa. Todavia, há uma unidade dessa pluralidade em termos de qualidade na política educacional.

A gente aprende melhor quando a escola tem todas as condições para a estudarmos. É muito bom quando tem laboratório de informática para pesquisarmos determinados assuntos que não encontramos nos livros. Bons professores nos estimulam muito e nos faz acreditar que estamos no caminho certo que é estudar (Depoimento do aluno Pedro do 2º ano A do Ensino Médio).

Dessa forma, a pesquisa sobre a avaliação dos alunos a respeito da política educacional nos faz refletir e esclarece sobre o que precisa melhorar para que a aprendizagem seja de sucesso. Possibilita, também, conhecer o que os alunos pensam da temática em questão. Nesse sentido, (LUCK, 2012) destaca como fundamental no processo avaliativo institucional que,

O estudo sobre o significado da avaliação institucional, no contexto do processo educacional e gestão escolar, seja feito de modo a superar a tendência de coleta de dados e que apresente relatórios de forma aleatória, aligeirada e superficial, em arremedo à praticas consistentes de avaliação institucional (LUCK, 2012, p. 27/28).

A avaliação institucional em nível de educação é um processo de monitoramento a serviço da gestão escolar, pois esta gestão efetiva-se no trabalho de organização, planejamento e orientação com o intuito de alcançar efetividade e qualidade no processo de ensino aprendizagem. O planejamento das ações da escola é importante para não haver imprevisto nas atividades da escola, o planejamento, também, pressupõe dinamismo no trabalho, é flexível e possibilita uma melhor organização dos trabalhos. O planejamento das ações da escola, para que alcance sucesso precisa ser desenvolvido de acordo com os delineamentos do que fora sistematizado.

Segundo a Constituição Federal, todo o cidadão tem direito à educação, à saúde, moradia entre outros direitos. Para assegurar o que diz a Constituição Federal, é necessário que haja políticas concretas traduzidas em um plano de ações composto por programas e projetos.

Dessa forma, verificamos na figura 01 que a escola pesquisada dispõe de alguns mecanismos que são imprescindíveis para uma educação de qualidade, pois as respostas dos alunos confirmam as condições básicas para o funcionamento de uma escola. Entendemos que o empenho dos gestores, dos professores e de toda comunidade escolar contribui para o sucesso da aprendizagem.

Nessa perspectiva, o mundo globalizado em que vivemos nos coloca em constante movimento, principalmente na área da educação que é parâmetro para outras dimensões da sociedade. Desse modo, os educadores e gestores públicos precisam dar continuidade as ações de

planejamento, monitoramento, avaliação e reconhecimento, de modo a manter e avançar na disponibilização e qualidade de políticas públicas que melhorem efetivamente a vida de crianças, de adolescentes e jovens.

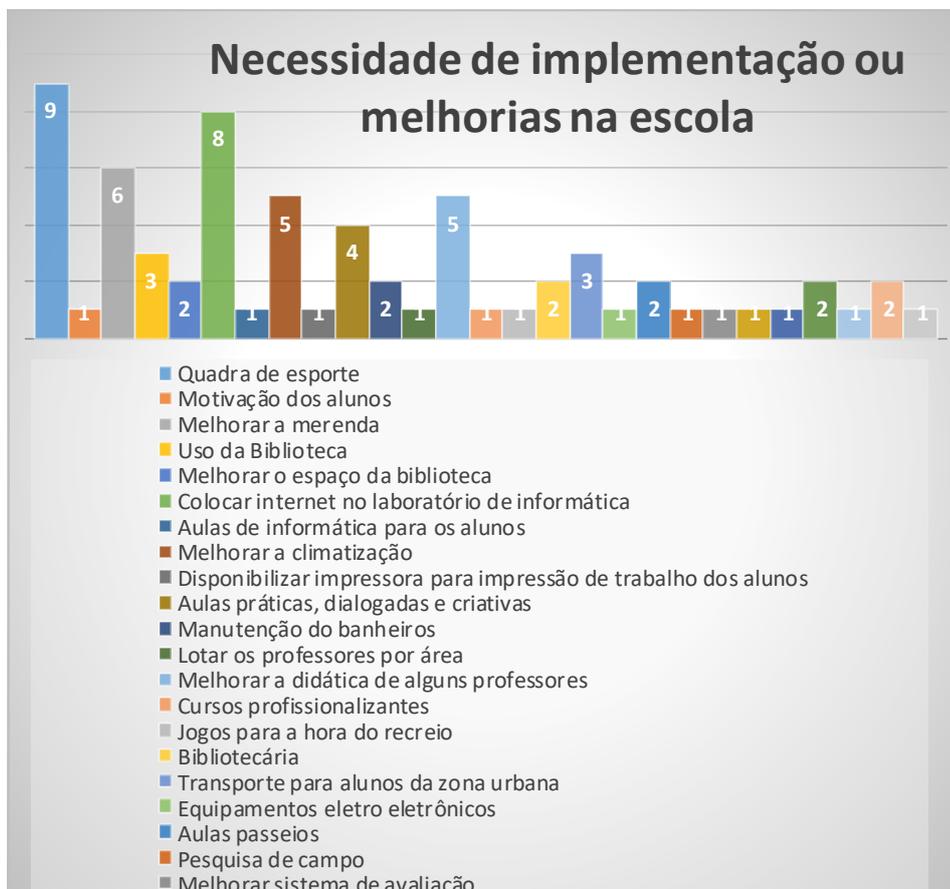
Segundo Kramer (2010, p.18), ao longo de toda a sua história, a alfabetização tem se consolidado como um problema social, um impasse, um obstáculo de difícil superação. Prossegue afirmando que o Brasil ainda é um dos países com índices mais altos de analfabetismo em todo o mundo. Nesse sentido, o acesso à aprendizagem da leitura e da escrita são condições essenciais para o desenvolvimento da cidadania.

O desafio de promover educação de qualidade tem pautado agendas governamentais nas diferentes regiões do Brasil, no intuito de desenvolver ações para a aprendizagem da leitura, escrita e compreensão de textos, cada vez mais necessárias no mundo contemporâneo. Este fato tem mobilizado governos, universidades e sociedade a instituírem estratégias de motivação em vista de uma educação de qualidade e de sucesso, aquela em que os alunos aprendem de maneira crítica e criam autonomia enquanto aprendizes e construtores do saber. Nesse sentido

Um entendimento de que a qualidade na educação é um objetivo mensurável que pode ser alcançado a partir de inovações incrementais na organização e gestão do trabalho na escola. Por tais razões, as mudanças vincularam o sucesso da gestão escolar ao desempenho dos alunos, aferidos sistematicamente pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB e, mais recentemente, os sistemas estaduais, (OLIVEIRA et al., 2011, p. 18).

Dessa forma, as políticas desenvolvidas recentemente têm procurado valorizar o lugar da escola como um espaço importante para a garantia da aprendizagem dos alunos. Por isso a pesquisa realizada inclui a avaliação da política educacional e traz a defesa de um currículo contextualizado e atraente para os alunos aprender com maior motivação e interesse.

Figura 02 – O que precisa ser implementado ou melhorado na escola pesquisada?



Fonte: Figura criada pelo próprio autor a partir da segunda indagação do questionário que norteou a pesquisa.

Na figura acima, é possível verificarmos a visão crítica dos 68 alunos que participaram da pesquisa com essa pergunta. Com relação às condições para uma escola alcançar sucesso, é importante observarmos como as ações dos profissionais da educação estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. Os alunos destacam a necessidade de melhorias que vão desde a organização da ambiência das salas de aula, passando pelas condições necessárias às práticas pedagógicas, estratégias e metodologias de ensino, processo avaliativo, oportunidades de treinamentos práticos que os preparem para o mercado de trabalho e, para desenvolverem habilidades cognitivas.

Identificar os pontos fracos na aprendizagem dos alunos, traçar metas claras para superá-los e aprimorar a gestão são algumas das boas práticas que precisam ser adotadas pelas escolas públicas de maneira a considerar as diversas necessidades dos alunos. Isso é necessário para que os alunos consigam melhorar seu aprendizado e os indicadores educacionais possam apontar sucesso no conhecimento e saber construído pelos alunos juntamente com a escola.

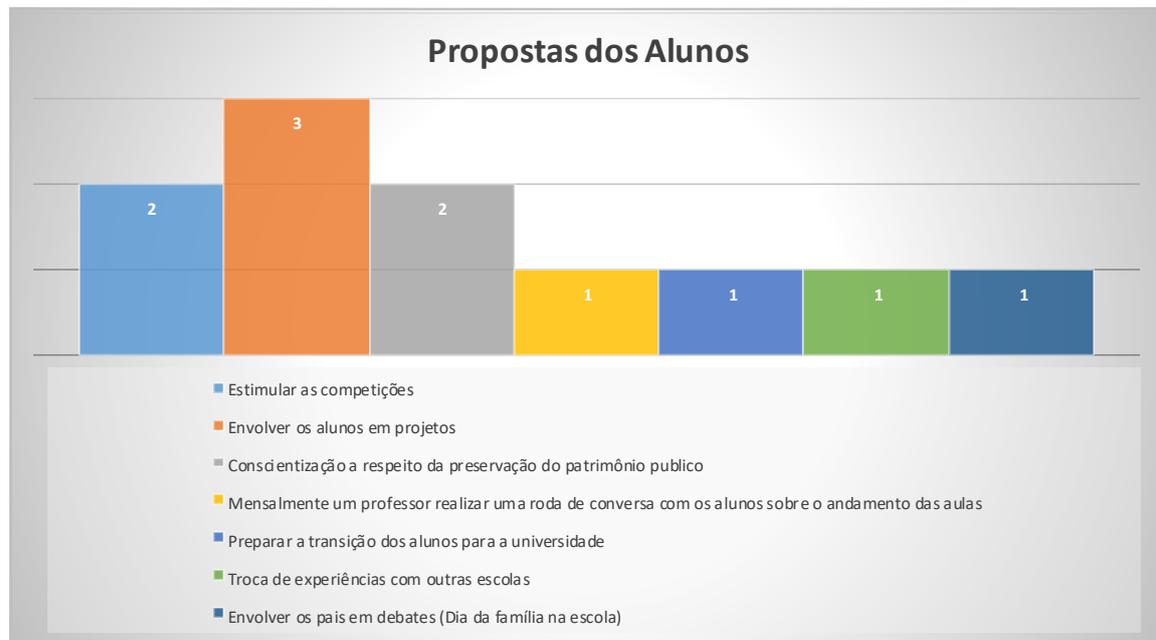
Os alunos que participaram da pesquisa apresentaram resultado satisfatório para com a estrutura da escola, mas identificaram alguns indicadores que precisam melhorar. Dentre eles, destacam: didática mais atrativa e motivadora por parte de alguns professores, internet para que os alunos possam fazer uso das tecnologias no processo de construção do saber, melhor uso da biblio

teca que existe na escola, espaços para práticas de educação física, como quadra de esporte e outros espaços de recreação, dentre outros.

Na falta desses espaços para comodidade dos alunos e melhores condições para aprender, uma aluna do 3º ano B do ensino médio, identificou “um belo pé de acerola” como referência para a mesma. Porque um “belo pé de acerola”? São quase trezentos jovens, por turno, nas dependências de uma escola que não dispõe de espaço para recreação, momentos prazerosos de leitura, dentre outros espaços de sociabilidade dos alunos. Todavia, localizado atrás das salas de aula, existe um pé de acerola, entre as carnaúbas que se entrecruzam pelo espaço da escola, e, é lá onde as meninas e meninos se encontram, colhem acerola, conversam, paqueram e até falam das aulas que gostam e das que não gostam, falam nos professores que motivam os alunos ou não. Ou seja, não é simplesmente uma árvore, mas, uma referência para muitos (as) alunos (as) daquela escola.

Pesquisa de avaliação no âmbito da educação possibilita aos professores e equipe gestora da escola conhecer, na instituição escolar, as deficiências e os avanços dos indicadores educacionais, ao mesmo tempo em que ajuda aos profissionais da educação à avaliar constantemente as práticas pedagógicas, identificando os pontos que precisam melhorar e, ainda traçar metas claras, com a participação dos alunos e, planejar estratégias possíveis de serem executadas.

A vantagem dessa atitude em pesquisar a avaliação dos alunos sobre a política educacional possibilita à escola ser capaz de intervir pedagogicamente no processo de ensino aprendizagem assim que identifica um problema de aprendizagem, impedindo que os alunos fiquem sem alcançar sucesso na construção do saber. O que os alunos estão ou não aprendendo precisa ser a base para a formação continuada dos professores e para o reforço escolar, pois a formação continuada deve atender as necessidades de fragilidade do processo de ensino aprendizagem na escola. A decisão de realizar a referida pesquisa se consolidou quando o professor pesquisador percebeu que a escola poderia ser melhor, por isso decidiu realizar uma pesquisa com os alunos sobre a avaliação que eles fazem da política educacional. O professor pesquisador percebeu que os outros professores tinham as mesmas preocupações. Ao nos unirmos aos alunos, em forma de pesquisa, criamos um grupo forte com a finalidade de melhorar a nossa escola. Na pesquisa os próprios alunos, proporam algumas formas de melhorar a escola e proporcionar sucesso no ensino aprendizagem, como mostra a figura seguinte.



Fonte: Figura criada pelo próprio autor a partir da terceira indagação do questionário que norteou a pesquisa.

De acordo com a figura 03 o debate em sala de aula com os alunos do Ensino Médio se deu através de um questionário com três perguntas que nortearam a pesquisa em questão. Nesse debate os alunos deixaram bem claro, como mostra a figura acima, que na Escola Dona Rosaura faz-se necessário melhorar o laboratório de informática para que os alunos possam usá-lo em suas pesquisas. Também é preciso melhorar o espaço físico de uso coletivo pelos alunos. Na pesquisa os alunos pedem aulas mais lúdicas, dinâmicas, atrativas e que os professores tragam para a sala de aula experiências que os discentes possam usar em seu dia-a-dia. Quanto aos professores, os alunos preferem professores que procurem uma interação maior com seus alunos, professores melhores preparados e motivados. Também dizem que a escola seja mais atrativa, pois os próprios alunos levantaram a hipótese de haver aulas diferenciadas e atividades extracurriculares, além de gincanas, oficinas campeonatos esportivos, palestras, etc., trazendo para dentro da escola culturas juvenis e contextualização dos conteúdos trabalhados.

Dessa forma, o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, Caderno II para Formação de Professores do Ensino Médio, Etapa I, aborda essa temática considerando que o aluno é o foco do processo de ensino aprendizagem, no entanto, muitas vezes, não é chamado para participar das ações da escola.

Muitas vezes, os alunos não são chamados para emitir opiniões e interferir até mesmo nas questões que lhe dizem respeito diretamente. E isso, sem dúvida, pode ser considerado como um desestímulo à participação e ao protagonismo, (PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO, 2013, p. 10).

O referencial teórico supracitado aponta a fragilidade existente nas escolas no que se refere a momentos de inclusão dos alunos nas discussões de atividades escolares. No entanto, a política pública educacional pode ser resultado de um amplo processo de participação de todo que são envolvidos na tarefa pedagógica não excluindo os professores, os alunos e seus pais. Nesse sentido, é preciso que a formulação da política educacional considere a legislação que trata da educação, principalmente a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Lei nº 9394/2006), pois estes dispositivos legais, dentre outros, definem as diretrizes para a educação brasileira.

Dessa forma, é possível compreendermos qual é a escola que os alunos querem e como a escola e professores podem motivar os alunos a estudarem com foco na realização de seus sonhos. Através da pesquisa ainda é possível entender qual a estrutura escolar que favorece o sucesso na vida escolar dos nossos alunos. Através da pesquisa com alunos, pelo debate e aplicação de um questionário, compreendemos qual a avaliação que os alunos fazem a respeito da política educacional. A partir da pesquisa realizada é possível criar estratégias para melhorar a prática pedagógica na escola pesquisada e refletir sobre o ambiente escolar, considerando a necessidade dos alunos para alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem.

CONCLUSÃO

A pesquisa a avaliação dos alunos sobre a política educacional aponta algumas considerações a respeito da temática em questão. Nesse sentido, podemos apontar a existência de laboratório de informática, mas sem condições uso; disponibilidade de uma biblioteca, mas com a necessidade de uma bibliotecária para coordenar os processos de consultas e leituras no ambiente da referida biblioteca. Todavia a pesquisa aponta que a escola tem professores para todos os componentes curriculares; merenda todos os dias para os alunos; salas de aula climatizadas. Outro aspecto que se verifica é a baixa ocorrência de problemas relacionados à indisciplina na escola.

Outro diferencial é a preocupação de diretores e professores em manter a disciplina, rotinas organizadas e assegurar a frequência e a pontualidade dos estudantes e dos professores. Atividades extracurriculares, como prática de esportes, festas comemorativas e apresentações estudantis, também são fatores que contribuem para o sucesso do processo educacional. Os alunos destacaram, também, o interesse, competência e habilidades de alguns professores, pois em sua maioria, são docentes engajados, bem interessados em aprender mais e aplicar os conhecimentos para a aprendizagem dos alunos. A coordenação pedagógica tem atuado no sentido de orientar sempre os professores, e, o gestor escolar é visto pelos alunos como uma pessoa presente e com foco no desenvolvimento e sucesso dos alunos. Contudo, de acordo com a pesquisa ainda há a necessidade de ações complementares, como palestras, vistas a outras escolas para dividir experiências exitosas para melhor a aprendizagens dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, 1996.

GUBA, Egon. G. LINCOLN, Yvonna. S. Fourth generation evaluation. Newbury Park, Calif: Sage Publications, 1989.

LOBO, Theresa. Avaliação de processos e impactos em programas sociais; algumas questões para a reflexão. In: RICO, Elizabeth, de Melo. (Org.) Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez: IEE/PUC-SP, 2001, p. 65 a 74.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCK, Heloísa. Perspectivas da avaliação institucional da escola. Série Caderno de Gestão. Petrópolis: Vozes, 2012.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

OLIVEIRA, D. A.; FELDFEBER, M. Novas e velhas formas de regulação dos sistemas educativos no Brasil e da Argentina. In: OLIVEIRA, D. A.; PINI, M. E.; FELDFEBER, M. (Orgs.). Políticas educacionais e trabalho docente: perspectiva comparada. Belo Horizonte: Fino Traço, p. 25-40, 2011.

PACTO NACIONAL PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO, Formação de Professores do Ensino Médio, Etapa I, caderno II. Setor de Educação UFPR, Curitiba, 2013.

Submetido em: fevereiro de 2019

Aprovado em: setembro 2019